

Dis(pense) As Cores: A Utilização Do Preto E Branco Em “O Farol” Como Recurso Estético¹

Isabela Ferreira PERREDO²

André Luiz Justus CZOVNY³

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR

RESUMO

O presente trabalho busca entender a aplicação do preto e branco em “O Farol” (2019), dirigido por Robert Eggers. Com base na simbologia das cores e elementos visuais, pretende-se investigar e compreender as influências aplicadas na produção. Por conta disso, foi selecionada a cena final do filme. Para isso, será feita uma análise filmica com base na metodologia proposta por Manuela Penafria (2009), além de uma investigação bibliográfica, de autores como Jaime Sérgio de Oliveira Neves (2015), Donis A. Dondis (2003) e Eva Heller (2013).

PALAVRAS-CHAVE: cinema; análise filmica; monocromático; imagem

INTRODUÇÃO

“O Farol”, originalmente *The Lighthouse*⁴, é um filme dirigido por Robert Eggers e distribuído pela companhia A24. O longa-metragem estreou em 19 de maio de 2019, no 72º Festival de Cinema de Cannes. Também foi vencedor na categoria de Melhor Fotografia do 92º Oscar. Assim, busca-se compreender a estética monocromática preto e branco usada na produção do filme, interpretando a simbologia das cores e como elas auxiliam na construção da narrativa. Com esse objetivo em mente, foi selecionado o recorte da cena final, onde Winslow chega a lanterna do farol.

A ESTÉTICA PRETO E BRANCO

Dondis (2003) divide a cor em três dimensões. A primeira dimensão é a matiz, também dividida em três cores primárias: amarelo, vermelho e azul, onde cada

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

³ Mestre em Comunicação, linha de pesquisa em Cultura Visual e Processos Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Campo Real e em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

⁴ *The Lighthouse* retrata a história de Thomas Wake, responsável por um farol em uma ilha na Nova Inglaterra, região no nordeste dos Estados Unidos, nos anos 1890, que contrata um ajudante chamado Ephraim Winslow para trabalhar por um mês. Wake é um supervisor abusivo que coloca Winslow em tarefas perigosas e desagradáveis, além de proibi-lo de acessar a sala da lanterna. No penúltimo dia de trabalho, uma forte tempestade impede a chegada de suprimentos e os dois homens são obrigados a lidar com a tensão em um ambiente cada vez mais hostil.

corresponde à cor em si e possui atributos específicos. A segunda, saturação, está diretamente relacionada à matiz: quanto mais saturada uma cor, mais intensa ela é e possui uma carga expressiva maior; quanto menos saturada, mais inativa ela se torna, podendo atingir a ausência de cor e apatia. A última é o brilho, que se concentra em observar o comportamento da luz e da escuridão e como isso resulta em gradações tonais, já que o tom permanece presente com muita ou pouca luz. Portanto, a luz é um elemento fundamental: a sensibilidade tonal é básica para a nossa sobrevivência, pois ajuda a entender a dimensionalidade dos objetos. “O valor tonal é outra maneira de descrever a luz. Graças a ele, e exclusivamente a ele, vemos” (Dondis, 2003, p. 64).

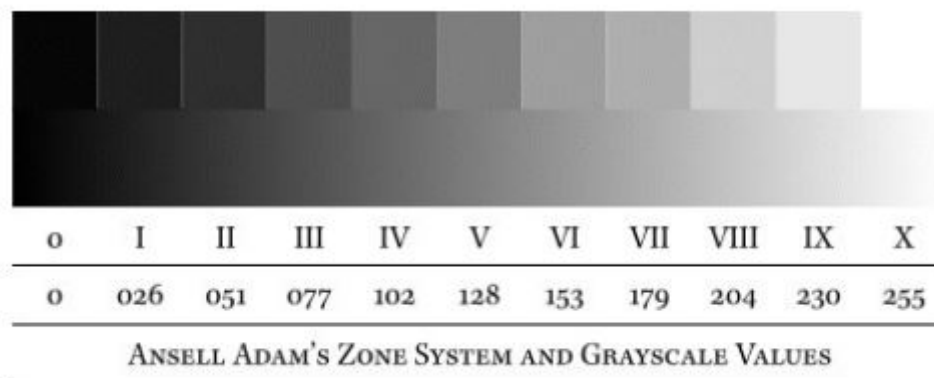
Usualmente, o branco representa aspectos voltados para conotações positivas. Atrela-se a essa cor a pureza, a inocência, a limpeza, o bem, a honestidade, a verdade, entre outros. Heller (2014, p. 292) diz que “O branco é uma cor absoluta. Quanto mais puro o branco, mais perfeito ele é. Qualquer acréscimo só virá reduzir a perfeição”. Apesar disso, é uma cor sem personalidade, leve e simples, e não marca presença nas primeiras posições de cores favoritas.

O preto, comumente, está associado às emoções opostas ao branco: preto é mal, misterioso, depressivo, escuro. O fim da vida é representado pelo preto, como o luto. Heller (2013, p. 246) comenta que o preto tem o poder de modificar as significações positivas de outras cores em negativas.

Entre o branco e preto há o cinza, a cor do tédio, do antiquado e da crueldade. Heller (2014, p. 496) descreve o cinza como uma cor fraca, onde “o nobre branco está sujo e o poderoso preto está enfraquecido”, ela o caracteriza como medíocre, velho e sem beleza. É uma cor que não se impõe em um lado específico, não é calorosa e muito menos fria, não é feminina nem masculina, não é certa nem errada: é imprecisa. Costumeiramente atrelada ao mau tempo, como a previsão de chuvas.

A estética monocromática é uma técnica visual que utiliza apenas uma cor ou tons variados de uma única cor para transmitir uma mensagem ou sensação. As escalas de cinza são representações visuais da quantidade de luz em uma imagem, com o branco representando o máximo de luz e o preto o mínimo de luz. Cada tom intermediário é representado por uma tonalidade específica de cinza, criando uma transição suave entre o branco e o preto.

Figura 1 – Escala de cinza



Fonte: Geovanne França (2020).

Disponível em: geovannefranca.com.br/2020/01/03/11-tons-de-cinza-o-sistema-de-zonas-de-anseladams/.
 Acesso em: 10 abr. 2023.

METODOLOGIA DA ANÁLISE FÍLMICA

Penafria (2009) divide os tipos de análises de filme em quatro, sendo as exploradas na pesquisa a análise poética, que entende o filme como uma criação de efeitos, e a análise da imagem e som, que entende o filme como um meio de expressão e ela é voltada especificamente para o âmbito cinematográfico, pois centra-se no espaço fílmico e recorre a conceitos da área, mas excluindo a parte sonora, visto que o foco do trabalho é o visual. Para a análise, separou-se um recorte da cena final do filme, consistindo em três *frames*⁵, nomeados (1), (2) e (3).

AFINAL, O QUE “O FAROL” TRANSMITE?

A cena final, onde Winslow chega a lanterna do farol (1:41:56 a 1:45:28), o personagem sobe com dificuldade as escadas da lanterna do farol devido aos seus ferimentos. Ao chegar à lanterna, ele fica admirado com a fonte de luz, e sua figura ganha cada vez mais iluminação à medida que ele toca na lanterna. No entanto, ele cai da sala da lanterna e rola escada abaixo, e a tela fica em branco. Na próxima cena, Winslow está deitado no chão, nu e sujo, agonizando.

⁵ *Frames*, no cinema, são os quadros individuais que compõem um filme. Cada frame é uma imagem estática que, quando exibida em sequência em alta velocidade, cria a ilusão de movimento para o espectador. A quantidade de frames exibidos por segundo determina a fluidez e a sensação de movimento do filme. Na maioria dos filmes, são exibidos 24 frames por segundo, o que permite uma transição suave e natural de uma imagem para a próxima.

Figura 2 – Recorte da cena final (1:41:56 a 1:45:28)



Fonte: O Farol (2019). Disponível no Prime Video. Acesso em: 28 fev. 2023.

O recorte acontece posteriormente ao desentendimento entre Winslow e Wake. Consumido pela raiva, Winslow assassina Wake e consegue a chave para acessar a sala do farol. No *frame* (1), a figura de Winslow coberta de sangue o pinta de preto e o une aos tons de sua roupa. Assim, Winslow representa o luto e a violência.

Com o contexto, o espectador consegue conceber que as manchas correspondem ao sangue de Wake e, mentalmente, o preenchem com a cor vermelha, ao contrário do resto do cenário e do personagem, onde a possibilidade de cores torna-se maior e difícil de discernir, o que incita a imaginação do público. Sua figura torna-se um tom só e isso se relaciona ao ato de ser consumido por um sentimento negativo.

No *frame* (2), é possível observar o uso de contraste entre os tons escurecidos das janelas e piso do farol e também de Winslow. O foco sai do protagonista do filme e entrega seu papel para a lanterna. A maneira como o faroleiro sobe as escadas, entra na sala e olha admirado para o objeto central do quadro torna a lanterna o ponto positivo.

Sua figura escurecida também pode ser interpretada como um presságio de seu terrível destino: independente de ser consumido pela luz branca do farol, que denota ao divino, a salvação, a conquista, ao calor, ele estava fadado a ter sua queda, fruto da ambição pelo desconhecido.

Já o *frame* (3), pode ser interpretado como uma alusão à lenda de Prometeu⁶, onde a queda de Winslow representa a insignificância do personagem. Ele estar no chão de pedra da ilha é retratado sem alarde ou destaque, como se fosse apenas mais um

⁶ A lenda de Prometeu começa quando o deus do Olimpo, Zeus, se torna o governante supremo do universo e deseja que os homens o adorem e lhe ofereçam sacrifícios, mas eles ainda não sabem como fazê-lo. Foi então que Prometeu, que tinha grande conhecimento e habilidades, decidiu ajudar a humanidade, roubando o fogo divino dos deuses e o dando aos mortais, para que eles pudessem se aquecer, cozinhar sua comida e aprender outras habilidades. Zeus, furioso, puniu Prometeu ordenando que fosse acorrentado em uma rocha, onde uma águia viria todos os dias para devorar seu fígado. Prometeu, no entanto, era imortal, e por conta disso, sua dor nunca o mataria e ele sofreria por toda a eternidade.

evento comum na rotina do farol. A partir deste momento, Winslow se torna um corpo qualquer em um lugar qualquer, que pode ser facilmente esquecido. O personagem perde seu destaque e o farol revela-se como o protagonista da história. A luz do farol é a força central que domina a trama, e os faroleiros são meros manejadores dela.

No contexto do filme, o cinza é usado para representar a monotonia da vida na ilha, a falta de esperança e o ambiente sombrio que rodeia os personagens. O uso do cinza nessa cena também sugere a ideia de que Winslow está sendo esquecido e abandonado, tanto pelos outros personagens quanto pela natureza hostil da ilha, já que assim como Prometeu, ele está fadado ao constante limbo entre a vida e a morte: o eterno sofrimento de sentir a dor da partida, mas nunca efetivamente partir.

O cinza é uma representação visual da falta de vitalidade e de um futuro incerto, o que pode intensificar a sensação de solidão e desespero que Winslow está experimentando naquele momento. “O cinza é insensível, pois não é nem branco nem preto, nem sim nem não. Os sentimentos, assim como as cores, são destruídos pelo cinza: por isso o cinza é cruel” (HELLER, 2012, p. 501).

Winslow caído é um momento crucial que simboliza a banalidade humana diante da natureza e dos elementos. O farol é a representação do poder da natureza, enquanto Winslow é apenas um indivíduo que luta para manter sua sanidade e sobrevivência em um ambiente hostil e impiedoso. Sua queda serve como um lembrete da fragilidade da existência humana em face do poder esmagador da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da evolução do cinema para o uso de cores, o estilo monocromático continua a ser uma estética dotada de significados. Ele pode ser usado para criar um clima intenso, dramático e nostálgico. Isso permite que o espectador foque nas expressões faciais, nos contrastes de luz e sombra e nos detalhes das cenas, o que pode enfatizar a profundidade emocional das imagens, além de realçar as texturas.

Assim, acredita-se que a estética da cena final “O Farol” tenha contribuído para criar uma atmosfera que procura imergir o espectador na ilha e ajudá-lo a entender a deterioração da sanidade mental dos personagens. O uso do preto e branco é significativo para a experiência do público, evocando sentimentos como a solidão, claustrofobia, apatia, além de reforçar a tensão e o horror.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. MARIE, Michael. **A Análise do Filme**. 3. ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.

COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema: Espetáculo, Narração, Domesticação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2005. Disponível em: https://seminariostecmidi.files.wordpress.com/2012/05/costa-flavia-cesarino-o-primeirocinema_espetc3a1culo-narra-1.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EISNER, Lotte H. **A Tela Demoníaca: As influências de Max Reinhardt e do Expressionismo**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FEAR, David. Drunken Sailors and Movie Stars: Robert Eggers on Making ‘The Lighthouse’. **Rolling Stone**, out. 2019. Seção TV & Movies. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/tv-movies/tv-movie-features/robert-eggers-the-lighthouseinterview-898545/>. Acesso em: 20 set. 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

LIRA, Bertrand de Souza. **Luz e sombra: uma interpretação de suas significações imaginárias nas imagens do cinema expressionista alemão e do cinema noir americano**. 2008. 326 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13678>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MARTINS, Alice Fátima. A aventura de Georges Méliès dans la Lune. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/708>. Acesso em: 23 set. 2022.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.

NEVES, Jaime Sérgio de Oliveira. **ENTRE PRETO E BRANCO: PARA UMA ESTÉTICA MONOCROMÁTICA DO CINEMA DEPOIS DO TECHNICOLOR**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/20534>. Acesso em: 13 set. 2022.

O FAROL. Direção: Robert Eggers. Produção de A24, RT Features, Regency Enterprises, Parts & Labor. Estados Unidos: Focus Features, 2019. 1 DVD (109 min.).

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos... Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SILVA, Gustavo Castro; MARCONDES, Ciro Inácio. Mágica, poesia e espetáculo: “Viagem à Lua” e uma ubiquidade moderna. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 104–119, 2015.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/1950. Acesso em: 23 set. 2022.

WADE, Nicholas J. Wheatstone and the origins of moving stereoscopic images. **Perception**, v. 41, p. 901–924, 2012. DOI: 10.1068/p7270. Acesso em: 03 mar. 2023.